

A todas as pessoas do mundo a quem chamamos “excluídas” mas que não conhecem sequer a palavra nem conseguem imaginar que possa haver alguma coisa a dizer sobre si.

## Resumo

Intervir num campo como este é criar o desejo de mudança e/ou participar numa mudança desejada. Não é possível transformar uma comunidade sem que a transformação vá acontecendo em cada pessoa que a constitui. Este estudo, com afinidades metodológicas com a Investigação-Acção, é uma nota da consciência de que “*Mudar é difícil mas [também de que] é possível*”<sup>1</sup>.

Temos como pano de fundo uma sociedade governada por um capitalismo globalizado, onde sabemos que coexistem, em contextos de múltiplas complexidades, a riqueza desregulada e os “cidadãos” (?) objecto de diversas exclusões.

Narram-se neste trabalho histórias reais e vivas; consegue-se captar efeitos de discriminações várias; exteriorizam-se sentimentos tão profundos como as feridas da injustiça mas dá-se voz ao pensamento e ousa-se sonhar. Conversa-se, lê-se e escreve-se sem medo de usar o verbo. Tudo isto é vivido por pessoas que já arriscaram tudo, que constam na lista dos mais vulneráveis. São pessoas que, mais do que viverem em contextos de risco, vivenciam situações de múltiplas exclusões.

Neste trabalho apresenta-se o resultado de uma investigação e de uma intervenção que aspiram, por um lado, à aquisição de um conhecimento mais aprofundado sobre a maneira como aquelas pessoas conjugam essas exclusões e, por outro, demonstrar algumas potencialidades de uma acção negociada com a “comunidade” (?) em estudo. A investigação e a intervenção realizadas pretendem, de alguma forma, constituir um contributo para o *empowerment* de pessoas objecto de múltiplas exclusões.

---

<sup>1</sup> Freire, Paulo, *Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa*, S. Paulo, Paz e Terra, 1996, 31ª Ed., p. 79

## Abstract

To intervene in a field such as this is to create the desire to change and/or to participate in a desired change. It's not possible to transform a community without this transformation happening within each person who belongs to it. This study, with affinities with the Investigation-Action methodology, is a note of the awareness that "*Changing is difficult but [also that] it is possible*"<sup>2</sup>.

As background we have a society ruled by a globalized capitalism, where we know deregulated wealth to coexist with "citizens" (?) who are subject to various forms of exclusion, in contexts of multiple complexities.

In this paper people narrate real, live stories; capture effects of several forms of discrimination; externalize feelings as deep as the injuries of injustice, but also give voice to thoughts and dare to dream. People talk, read and write without fear of using words. These are people who have already risked everything, who are among the most vulnerable, and who, more than living in contexts of risk, experience situations of multiple forms of exclusion.

This paper presents the result of an investigation and an intervention that aspire, on the one hand, to the acquisition of a deeper knowledge about how those people interweave these forms of exclusion and, on the other hand, to show some potentialities of an action negotiated with the "community" (?) being studied. The investigation and the intervention performed intend, in a way, to be a contribution to the empowerment of people who are subject to multiple forms of exclusion.

---

<sup>2</sup> Freire, Paulo, *Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa*, 1996, 31.<sup>st</sup> Edition, p. 79, S. Paulo, Paz e Terra [Our translation]

## Agradecimentos

No final desta caminhada, que não reflecte apenas estes últimos dois anos, agradeço a todos os que me ajudaram a crescer, tendo eu ou não consciência da sua contribuição; tendo essas pessoas ou não consciência de que o fizeram. Essa maturidade está aqui comigo, inevitavelmente.

Começo por agradecer a cada um dos meus alunos que se disponibilizou para formar equipa comigo neste trabalho. Obrigada por tudo o que permitiram que eu aprendesse com vocês.

Agradeço especialmente à minha querida orientadora, mulher invulgarmente sensível e educadora por excelência. Obrigada Prof<sup>a</sup> Luiza Cortesão por todas as questões que me colocou e para as quais me motivou a procurar resposta. O impacto desta relação na minha vida ultrapassou amplamente o âmbito académico.

Obrigada Prof. Miguel Prata Gomes pelo optimismo sempre colocado nas respostas que me ofereceu e na confiança que depositou em mim. Na verdade, muitas vezes, era a única coisa de que precisava - força para continuar.

Prof. Agostinho Silvestre, o meu agradecimento pelo profundo e saudável abalo que provocou na minha consciência, conseguindo simultaneamente não destruir o que estava no lugar certo.

A todos os professores e professoras agradeço a generosidade com que sempre partilharam os vossos conhecimentos.

Professores João Souza e Laureano Silveira, estejam onde estiverem, recebam esta simbólica homenagem de gratidão pelas sementes que em mim deixaram.

Belinha, minha irmã de coração, também foste embora pouco tempo depois de me teres ajudado a iniciar este percurso. Não te esqueci. Obrigada por teres dividido comigo a pouca força que já te restava.

A todos os meus/minhas colegas desta aventura pelo campo das dúvidas e do conhecimento... Sabem que aprendi muito com cada um/uma de vocês? Obrigada.

Dr<sup>a</sup> Ângela Carvalho, amiga, colega e companheira de um percurso paralelo, feito de inseguranças e angústias... Obrigada por tudo o que não cabe aqui dizer.

Prof. Jorge Lume e Dr<sup>a</sup> Maria do Céu Gomes... não conheço palavras que possam exprimir esta gratidão. Espero que a sintam.

À minha família, aos meus amigos e amigas não agradeço, peço desculpa. Do coração. Sei que não é fácil conviver diariamente e durante tanto tempo com uma pessoa que faz da vida uma procura incessante. Espero que o meu reconhecimento e uma maior disponibilidade a partir deste momento sejam garantia do vosso perdão.

## Índice

|  | <b>Pág.</b> |
|--|-------------|
| <b>0.0. ...mais do que viverem em contextos de risco...</b>  | <b>10</b>   |
| <b>0. Introdução</b>   | <b>11</b>   |
| 0.1. Enquadramento social do problema  | 11          |
| 0.2. Primeira apresentação do trabalho   | 13          |
| <b>1. Interesse e Objectivo do trabalho</b>  | <b>17</b>   |
| <b>2. Caracterização do Contexto de trabalho</b>   | <b>19</b>   |
| 2.1. Contexto Urbano   | 19          |
| 2.2. A instituição: uma escola de Educação Não-Formal  | 21          |
| <b>3. Caracterização da população estudada</b>   | <b>23</b>   |
| 3.1. Escolha do grupo  | 23          |
| 3.2. Uma Comunidade?   | 24          |
| <b>4. O estudo do grupo</b>  | <b>27</b>   |
| 4.1. As Múltiplas Exclusões  | 27          |
| 4.2. As exclusões que se cruzam  | 45          |
| <b>5. Que efeitos das exclusões?</b>   | <b>48</b>   |
| 5.1. Fragilidade interiorizada   | 48          |
| 5.2. Reflexos visíveis   | 60          |
| <b>6. Uma Intervenção – Alfabetização de Adultos Objecto de Múltiplas Exclusões</b>                      | <b>79</b>   |
| 6.1. Tempo de Questionamento   | 79          |
| 6.2. Métodos e Técnicas de Alfabetização de Adultos – Recurso a Dispositivos de Diferenciação Pedagógica | 80          |
| 6.3. Avaliação – o aluno, a (E)escola e o Estado   | 89          |
| <b>7. Considerações finais</b>   | <b>96</b>   |
| <b>Nesta encruzilhada de exclusões, um efeito da Intervenção?</b>  | <b>97</b>   |
| <b>Bibliografia</b>  | <b>98</b>   |

## Índice de Abreviaturas

|       |  |
|-------|--|
| ACIDI | Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural |
| CNAI  | Centro Nacional de Apoio ao Imigrante                      |
| DREN  | Direcção Regional de Educação do Norte                     |
| IEFP  | Instituto de Emprego e Formação Profissional               |
| INE   | Instituto Nacional de Estatística                          |
| IRS   | Imposto sobre o Rendimento de pessoas Singulares           |
| L2    | Língua Segunda   |
| LE    | Língua Estrangeira   |
| ME    | Ministério da Educação                                     |
| ONG   | Organização Não Governamental                              |
| PALOP | Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa              |
| TIC   | Tecnologias de Informação e Comunicação                    |
| SMN   | Salário Mínimo Nacional                                    |
| SSB   | Sistemas Sociais Básicos                                   |

## Índice de Quadros

|   | <b>Pág.</b> |
|---|-------------|
| Quadro 1 Características da população estudada      | 24          |
| Quadro 2 Língua Materna                             | 32          |
| Quadro 3 Situação no SEF                            | 39          |
| Quadro 4 Factores de Exclusão na população estudada | 45          |
| Quadro 5 Situação relativa ao Trabalho/Emprego      | 62          |
| Quadro 6 Referenciais do 1º Ciclo/Alfabetização     | 70          |
| Quadro 7 Dispositivos de Diferenciação Pedagógica   | 83          |

## Índice de Anexos

|                |  |              |
|----------------|--|--------------|
| <b>Anexo 1</b> | <b>Dispositivos de Diferenciação Pedagógica</b>              | <b>p(p).</b> |
| anexo 1.1.     | Testes de Código da Estrada                                  | 3            |
| anexo 1.2.     | Tabela de despesas mensais; Plano 2010;<br>receita culinária | 4-6          |
| anexo 1.3.     | Teste de avaliação de conhecimentos                          | 7-14         |
| anexo 1.4.     | Entrevista   | 15-30        |
| anexo 1.5.     | Narrativa de vida (excerto)                                  | 31-32        |
| anexo 1.6.     | Bolo de banana; narrativa de vida (excerto)                  | 33-36        |